



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA DE SAÚDE**

CÂMARA TÉCNICA DE ESPECIALIDADES

PROTOCOLO DE FONOAUDIOLOGIA

REVISÃO 2015 - 2016

INTRODUÇÃO

Este documento é direcionado aos profissionais da rede pública de saúde de Campinas, com o objetivo de conhecer e se apropriar dos recursos de Fonoaudiologia, otimizando o acesso aos serviços de referência em tempo oportuno.

ORIENTAÇÕES PARA ATENDIMENTO EM FONOAUDIOLOGIA NA REDE DE SAÚDE DE CAMPINAS

- O encaminhamento deve ser feito no impresso de referência e contrarreferência, com letra legível, identificação do profissional e da Unidade de Saúde.
- Atentar para o preenchimento de história e exame clínico detalhado, especificar motivo/justificativa do encaminhamento.
- A criança/adolescente encaminhado pela escola deverá ser avaliado pela equipe do Centro de Saúde de referência.

Observações:

A graduação da Unicamp e da PUC Campinas realizam estágios em serviços da rede municipal de saúde do município e os estagiários, sob supervisão, atendem às necessidades internas de FONOAUDIOLOGIA no próprio serviço e realizam interface com o atendimento da universidade.

RN até 2 anos

RN até 2 anos		
Sinais de alerta	O que fazer	Se necessário, encaminhar para:
<p>Audição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não realização do teste da orelhinha; • Não se acalma com a voz da mãe/cuidador; • História de casos de surdez permanente na família, com início na infância; • Otites de repetição; • Não se assusta com sons altos; • Não responde quando está de costas, assistindo TV ou brincando; • Uso preferencial de gestos; <p>Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lactentes que não balbuciam (ex. da da da) após 9 meses ou param abruptamente de balbuciar e que não reconhecem a voz da mãe; • Crianças com um ano que não compreendem ordens simples vinculadas a um contexto; • Contato precário com o outro (olhar, toque), isolamento e dificuldade de estabelecer vínculos; • Histórico familiar de atraso de fala; • Não produzir as primeiras palavras aos 18 meses; • Não se interessar por música e histórias; • Fatores de riscos ambientais: violência doméstica, depressão materna, uso de substância psicoativa (SPA), inclusive álcool, entre os moradores da casa, suspeita de abuso, entre outros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o aleitamento materno, sendo exclusivo até seis meses; • Verificar no cartão de nascimento se foi realizado o teste da orelhinha e qual o resultado; • Orientar os pais e/ou cuidadores quanto à importância de: a) interagir com a criança por meio da fala, do canto, do toque, conversar durante as atividades diárias, contar histórias; b) oferecer materiais e brinquedos com movimentos e cores diferentes próximos do campo visual da criança; c) sobre a importância de outras linguagens, como o desenho, as artes, o canto, teatro e outras formas de expressão; d) sobre a importância da imaginação, da criatividade, vinculadas ao brincar de faz-de-conta; • Verificar se a criança frequenta educação infantil; • Atentar para situações emocional/ambiental/familiar, deficiência física e/ou motora que podem estar desencadeando o quadro; • Orientar a não pendurar panos, fraldas ou outros objetos que tornem as chupetas mais pesadas; o que pode intensificar os possíveis prejuízos decorrentes do hábito; a retirar a chupeta da boca após a criança dormir; a não falar com a chupeta na boca; e a não oferecer chupeta e/ou mamadeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Teste da orelhinha e avaliação audiológica infantil: Fluxograma para Avaliação da Saúde Auditiva na Infância. • Situações relacionadas à Saúde Mental: discutir o caso com a equipe do CAPS Infantil de referência, por telefone ou matriciamento • Deficiência motora: encaminhar para avaliação da equipe de reabilitação física e/ou motora no Centro de Referência em Reabilitação de Sosas ou Casa da Criança Paralítica pelo sistema SOL • Disfagia em lactentes – agendar em vaga específica do sistema SOL, disponibilizada pelo ambulatório do HMMG • Fissuras labiopalatinas e deformidades craniofaciais: encaminhar para SOBRAPAR pelo sistema CROSS - caso ainda não esteja em acompanhamento. Os casos que já iniciaram a correção cirúrgica e ainda sem terapia fonoaudiológica, encaminhar: - Clínica de Fonoaudiologia da PUC Campinas (demanda referenciada com agendamento no local) • Recém nascido de alto risco egresso da Maternidade de Campinas e das Unidades de Saúde são encaminhados ao Ambulatório Fênix/HMMG pelo sistema SOL (FENIX HMMG - RN DE RISCO). • Recém nascido de alto risco egresso da maternidade da PUCC e CAISM/Unicamp são

<p>Motricidade orofacial, deglutição e voz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convulsões, engasgos, RGE; • Deficiência física ou motora / atraso no desenvolvimento; • Presença de malformações craniofaciais, laringeas, laringomalácia e/ou síndromes; • Traumatismo craniano; • Uso de traqueostomia e/ou oxigenoterapia; • Uso de sonda nasogástrica / orogástrica, gastrostomia e jejunostomia; • Alterações orofaciais; • Baixa ingesta alimentar, perda de peso, desnutrição, desidratação, dificuldades para se alimentar (engasgos, tosse, durante ou após as refeições, falta de ar); • Pneumonias de repetição; • Choro rouco; • Voz rouca (especialmente por mais de 15 dias) • Uso de chupeta, mamadeira e/ou sucção digital 	<p>sem a criança solicitar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciar a retirada do uso da chupeta e/ou mamadeira e o hábito de sucção digital o mais precoce possível; • Orientar a não aumentar o orifício do bico da mamadeira, pois isto diminui a força muscular exercida pela criança, conseqüentemente, pode intensificar os possíveis prejuízos decorrentes do hábito e aumenta o risco de broncoaspiração; • Atentar para a higienização oral/escovação dos dentes após a mamada antes de dormir; • Investigar e orientar quanto ao tipo de alimento e o modo de oferecê-lo, com progressão da consistência (líquida, pastosa e sólida); • Na introdução de alimentos sólidos, estes devem ser inicialmente peneirados, nunca batidos ou centrifugados; • Avaliar a ocorrência de situações de abuso vocal; influência de aspectos emocionais, ambientais e/ou familiares nas alterações vocais; história de intubação, trauma na região cervical e/ou cirurgia na região da cabeça e pescoço. 	<p>acompanhados nos ambulatórios desses hospitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hipótese ou confirmação de deficiência intelectual: encaminhar com relatório detalhado do caso para avaliação na APAE e somente casos confirmados encaminhar à Fundação Síndrome de Down - FSD (oferta SOL de Reabilitação Intelectual), com laudo da Unidade de Saúde, sem exigência do cariótipo. • Necessidade de cuidados domiciliares (uso de sonda, gastrostomia, oxigenoterapia): alta hospitalar pactuada com a equipe SAD (Serviço de Atendimento Domiciliar) ou contato da Unidade de Saúde, por telefone, e relatório enviado por e-mail ou fax; • Alterações vocais: encaminhar com relatório detalhado do caso ao otorrinolaringologista pela oferta de vagas no sistema SOL; • Fonoterapia voltada para linguagem e/ou motricidade orofacial: discutir com apoio matricial de fonoaudiologia.
--	--	---

Crianças de 3 a 6 anos

Sinais de alerta	O que fazer	Se necessário, encaminhar para:
<ul style="list-style-type: none"> • Fala que não é compreendida por familiares ou na escola; • Dificuldade de compreensão de ordens verbais; • Não atende aos chamados; • Criança não faz relatos ou perguntas; • Contato precário com o outro (olhar, toque), isolamento, dificuldade de estabelecer vínculos, não brincar de faz-de-conta; • Criança não entende ou não acompanha atividades na escola; • Predomínio de alimentação líquida e semi-sólida; • Criança não tem autonomia para comer, vestir-se e brincar; • Alterações fonoarticulatórias (substituição – troca de sons na fala); • Disfluência / gagueira (hesitações, bloqueios, repetições); • Alterações orofaciais; • Hábitos orais: uso de chupeta, mamadeira, sucção digital, entre outros; • Rouquidão • Otites de repetição 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os pais e/ou cuidadores quanto à importância de: a) interagir com a criança por meio da fala, do canto, do toque, conversar durante as atividades diárias, contar histórias; b) sobre a importância de outras linguagens, como o desenho, as artes, o canto, teatro e outras formas de expressão; c) sobre a importância da imaginação, da criatividade, vinculadas ao brincar de faz-de-conta; • Atentar para situações emocional/ambiental/familiar, deficiência física e/ou motora que podem estar desencadeando o quadro; • Atentar se a criança aumenta a intensidade do som de aparelhos eletrônicos, comunica-se predominantemente por gestos, é entendida apenas pelos pais, verbaliza apenas o início ou o final das palavras; • Verificar se a criança frequenta escola; • No caso do uso de chupeta e/ou mamadeira, orientar a suspensão do hábito com urgência e discutir com a equipe de referência e de saúde bucal sobre as possíveis influências, inclusive emocionais, para permanência do hábito; • Investigar e orientar quanto à importância de comer alimentos de diversas consistências; • Em relação à gagueira, 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação audiológica: agendar na oferta SOL da APASCAMP (ORL déficit auditivo) com cota centralizada nos Distritos de Saúde ou no ambulatório de otorrinolaringologia do HMCP/PUC Campinas (cota nos Centros de Saúde). • Fonoterapia voltada para linguagem (inclusive gagueira) e/ou motricidade orofacial: discutir com apoio matricial de fonoaudiologia. • Hipótese ou confirmação de deficiência intelectual: encaminhar com relatório detalhado do caso para avaliação na APAE e somente casos confirmados encaminhar à Fundação Síndrome de Down - FSD (oferta SOL de Reabilitação Intelectual), com laudo da Unidade de Saúde, sem exigência do cariótipo. • Situações relacionadas à Saúde Mental: discutir o caso com a equipe do CAPS Infantil de referência, por telefone ou matriciamento • Deficiência motora: encaminhar para avaliação da equipe de reabilitação física e/ou motora no Centro de Referência em Reabilitação de Sosas ou Casa da Criança Parálitica pelo sistema SOL • Alterações vocais: encaminhar para avaliação do otorrino pela oferta do sistema SOL. Se contra-referenciado para fonoterapia, encaminhar: <ul style="list-style-type: none"> - CEPRE/UNICAMP: agendamento por telefone, através do contato do Centro

	<p>orientar pais e cuidadores a não destacar o episódio de disfluência durante a fala (não completar a fala da criança, não corrigir, não pedir para que se acalme) e a evitar comportamentos e expressões faciais que demonstrem ansiedade, irritação, descontentamento e risos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a ocorrência de situações de abuso vocal; influência de aspectos emocionais, ambientais e/ou familiares nas alterações vocais; história de intubação, trauma na região cervical e/ou cirurgia na região da cabeça e pescoço. 	<p>de Saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clínica de Fonoaudiologia da PUC Campinas, com agendamento no local. • Necessidade de cuidados domiciliares (uso de sonda, gastrostomia, oxigenoterapia): alta hospitalar pactuada com a equipe SAD (Serviço de Atendimento Domiciliar) ou contato da Unidade de Saúde, por telefone, e relatório enviado por e-mail ou fax.
--	--	--

Crianças e adolescentes de 7 a 12 anos

Sinais de alerta	O que fazer	Se necessário, encaminhar para:
<ul style="list-style-type: none"> • Contato precário com o outro (olhar, toque), isolamento, dificuldade de estabelecer vínculos, não brincar de faz-de-conta; • Não entende ou não acompanha atividades na escola; • Queixa relacionada aos processos de aprendizagem (dificuldade no processo de compreensão da leitura e produção da escrita, com substituição de letras, dificuldade na elaboração e compreensão de textos); • Alterações fonoarticulatórias (substituição – troca de sons na fala); • Disfluência / gagueira (hesitações, bloqueios, repetições); • Alterações orofaciais; • Hábitos orais: uso de chupeta, mamadeira, sucção digital, entre outros; • Otites frequentes, surdez súbita, trauma acústico, zumbido; • Rouquidão por mais de 15 dias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a expressão da criança/adolescente, a construção de narrativas e a clareza na expressão de idéias; • Reforçar a importância de disponibilizar diferentes materiais escritos; • Não destacar episódios de disfluência durante a fala (não completar a fala, não corrigir, não pedir para que se acalme); • Avaliar a ocorrência de situações de abuso vocal; história de intubação, trauma na região cervical e/ou cirurgia na região da cabeça e pescoço. • Atentar para situações emocional/ambiental/familiar, deficiência física e/ou motora que podem estar desencadeando o quadro; • No caso de hábitos orais, orientar a suspensão do hábito com urgência e discutir com a equipe de referência e de saúde bucal sobre as possíveis influências; • Avaliação auditiva e visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação audiológica: agendar na oferta SOL da APASCAMP (ORL déficit auditivo) com cota centralizada nos Distritos de Saúde ou no ambulatório de otorrinolaringologia do HMCP/PUC Campinas (cota nos Centros de Saúde). • Fonoterapia voltada para linguagem (inclusive gagueira) e/ou motricidade orofacial: discutir com apoio matricial de fonoaudiologia. • Hipótese ou confirmação de deficiência intelectual: encaminhar com relatório detalhado do caso para avaliação na APAE e somente casos confirmados encaminhar à Fundação Síndrome de Down - FSD (oferta SOL de Reabilitação Intelectual), com laudo da Unidade de Saúde, sem exigência do cariótipo. • Situações relacionadas à Saúde Mental: discutir o caso com a equipe do CAPS Infantil de referência, por telefone ou matriciamento • Dificuldade de aprendizagem: Levar para discussão no matriciamento dos respectivos Distritos, conforme “Guia de Orientação para Encaminhamento ao SABIA” disponível em: www.campinas.sp.gov.br/saud_e Clicar em: Atenção à Saúde → Especialidades → Guia de Orientação para Encaminhamento ao SABIA • Deficiência motora: encaminhar para avaliação da

		<p>equipe de reabilitação física e/ou motora no Centro de Referência em Reabilitação de Sosas ou Casa da Criança Parálitica pelo sistema SOL</p> <ul style="list-style-type: none">• Alterações vocais: encaminhar para avaliação do otorrino pela oferta do sistema SOL. Se contra-referenciado para fonoterapia, encaminhar:<ul style="list-style-type: none">- CEPRE/UNICAMP: agendamento por telefone, através do contato do Centro de Saúde.- Clínica de Fonoaudiologia da PUC Campinas, com agendamento no local.• Necessidade de cuidados domiciliares (uso de sonda, gastrostomia, oxigenoterapia): alta hospitalar pactuada com a equipe SAD (Serviço de Atendimento Domiciliar) ou contato da Unidade de Saúde, por telefone, e relatório enviado por e-mail ou fax.
--	--	--

Adolescentes de 12 a 18 anos

Sinais de alerta	O que fazer	Se necessário, encaminhar para:
<ul style="list-style-type: none"> • Adolescente que não se interessa ou não acompanha as atividades propostas na classe; • Adolescente que não consegue contar um fato corriqueiro, que não fala ou fala muito pouco, que tenha dificuldade de interação com outros da mesma idade e/ou com adultos; • Queixa relacionada aos processos de aprendizagem; • Alterações fonoarticulatórias (substituição – troca de sons na fala); • Disfluência / gagueira (hesitações, bloqueios, repetições); • Alterações orofaciais; • Otites frequentes, surdez súbita, trauma acústico, zumbido; • Uso prolongado de equipamento sonoro com volume alto; • Alterações vocais por mais de 15 dias, não associadas a quadro gripal, acompanhada ou não de dispneia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a expressão do adolescente, a construção de narrativas e a clareza na expressão de ideias; • Reforçar a importância de disponibilizar diferentes materiais escritos; • Não destacar episódios de disfluência durante a fala (não completar a fala, não corrigir, não pedir para que se acalme); • Avaliar a ocorrência de situações de abuso vocal; história de intubação, trauma na região cervical e/ou cirurgia na região da cabeça e pescoço. • Atentar para situações emocional/ambiental/familiar, deficiência física e/ou motora que podem estar desencadeando o quadro; • Avaliação auditiva e visual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação audiológica: agendar na oferta SOL da APASCAMP (ORL déficit auditivo) com cota centralizada nos Distritos de Saúde ou no ambulatório de otorrinolaringologia do HMCP/PUC Campinas (cota nos Centros de Saúde). • Fonoterapia voltada para linguagem (inclusive gagueira) e/ou motricidade orofacial: discutir com apoio matricial de fonoaudiologia. • Hipótese ou confirmação de deficiência intelectual: encaminhar com relatório detalhado do caso para avaliação na APAE e somente casos confirmados encaminhar à Fundação Síndrome de Down - FSD (oferta SOL de Reabilitação Intelectual), com laudo da Unidade de Saúde, sem exigência do cariótipo. • Situações relacionadas à Saúde Mental: discutir o caso com a equipe do CAPS Infantil de referência, por telefone ou matriciamento • Dificuldade de aprendizagem: Levar para discussão no matriciamento dos respectivos Distritos, conforme “Guia de Orientação para Encaminhamento ao SABIA” disponível em: www.campinas.sp.gov.br/saud e Clicar em: Atenção à Saúde → Especialidades → Guia de Orientação para Encaminhamento ao SABIA

		<ul style="list-style-type: none">• Deficiência motora: encaminhar para avaliação da equipe de reabilitação física e/ou motora no Centro de Referência em Reabilitação de Sosas pelo sistema SOL;• Alterações vocais: encaminhar para avaliação do otorrino pela oferta do sistema SOL. Se contra-referenciado para fonoterapia, encaminhar:<ul style="list-style-type: none">- CEPRE/UNICAMP: agendamento por telefone, através do contato do Centro de Saúde.- Clínica de Fonoaudiologia da PUC Campinas, com agendamento no local.• Necessidade de cuidados domiciliares (uso de sonda, gastrostomia, oxigenoterapia): alta hospitalar pactuada com a equipe SAD (Serviço de Atendimento Domiciliar) ou contato da Unidade de Saúde, por telefone, e relatório enviado por e-mail ou fax.
--	--	---

Adultos (a partir de 18 anos) e Idosos

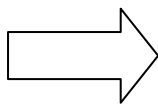
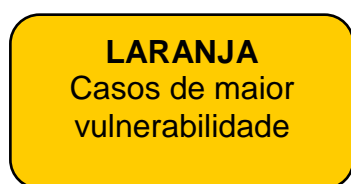
Sinais de alerta	O que fazer	Se necessário, encaminhar para:
<ul style="list-style-type: none"> • Queixas auditivas; • Dificuldade na expressão e na compreensão da fala e da linguagem; • Ronco ou apneia do sono; • Alterações de deglutição (engasgos, tosse, pigarro, mudança na voz durante ou após as refeições, falta de ar, cansaço/fadiga); • Alterações vocais por mais de 15 dias, não associadas a quadro gripal, acompanhada ou não de dispneia; • Acidentes cerebrovasculares, traumas cranioencefálicos, Parkinson, demências, escleroses. 	<ul style="list-style-type: none"> • Excluir déficit intelectual ou neurológico; • Investigar nível de escolaridade; • Investigar antecedentes familiares; • Para idosos: procurar saber se utilizam algum recurso da comunidade para se manter ativos e convivendo com outras pessoas; • Investigar origem da alteração de deglutição; • Discussão com equipe de saúde bucal; • Avaliar a ocorrência de situações de abuso vocal; história de intubação, trauma na região cervical e/ou cirurgia na região da cabeça e pescoço, doenças neurológicas e /ou metabólicas, hormonais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em caso de necessidade de avaliação audiológica: agendar na oferta SOL da APASCAMP (ORL déficit auditivo) com cota centralizada nos Distritos de Saúde ou no ambulatório de otorrinolaringologia do HMCP/PUC Campinas (cota nos Centros de Saúde). • Fonoterapia voltada para linguagem (inclusive gagueira) e/ou motricidade orofacial: discutir com apoio matricial de fonoaudiologia. • Situações relacionadas à Saúde Mental: discutir o caso com a equipe de referência do CS; • Trabalhador que relatar exposição a ruído e/ou produto químico no trabalho ou tiver sido reprovado no exame admissional, encaminhar ao CEREST (Centro de Referência de Saúde do Trabalhador) - agendamento pelo telefone 3272.8025 / 3272.1292. Obs: descartar primeiramente rolha de cerume • Casos de zumbido persistente e incapacitante, após tratamento ORL, devem ser encaminhados para grupo terapêutico do CEREST, pelo telefone: 3272.8025 / 3272.1292 • Hipótese ou confirmação de deficiência intelectual: encaminhar com relatório detalhado do caso para avaliação na APAE e somente casos confirmados

		<p>encaminhar à Fundação Síndrome de Down - FSD (oferta SOL de Reabilitação Intelectual), com laudo da Unidade de Saúde, sem exigência do cariótipo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casos neurológicos que apresentem disfagia, afasia, disartria, paralisia facial, disфония e pacientes com TU de cabeça e pescoço: agendar na vaga SOL de FONOAUDIOLOGIA NEURO ADULTO disponibilizada pelo CHPEO, com cota SOL no Distrito de Saúde, ou para o Centro de Referência em Reabilitação de Sosas, por meio de contato telefônico; • Alterações vocais: encaminhar para avaliação do otorrino pela oferta do sistema SOL. Se contra-referenciado para fonoterapia, encaminhar: <ul style="list-style-type: none"> - CEPRE/UNICAMP: agendamento por telefone, através do contato do Centro de Saúde. - Clínica de Fonoaudiologia da PUC Campinas, com agendamento no local. • Necessidade de cuidados domiciliares (uso de sonda, gastrostomia, oxigenoterapia): alta hospitalar pactuada com a equipe SAD (Serviço de Atendimento Domiciliar) ou contato da Unidade de Saúde, por telefone, e relatório enviado por e-mail ou fax. • Idoso em condição de fragilidade que possa ser atendido em ambulatório, deve ser realizado encaminhamento ao Centro de Referência à Saúde do Idoso, por meio de impresso específico, conforme critérios de acesso estabelecidos pelo serviço.
--	--	--

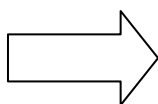
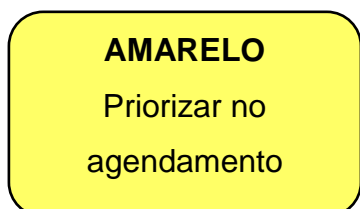
Avaliação dos Critérios de Risco/Vulnerabilidade:



Não se aplica à Fonoaudiologia

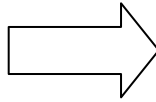


- ✓ Alterações de deglutição, como tosses ou engasgos na alimentação;
- ✓ Paralisia facial periférica;
- ✓ Alterações graves de fala ou fala incompreensível, associadas ou não a lesões neurológicas;
- ✓ Dificuldade de aprendizagem associada ou não à alteração de fala;
- ✓ Atraso de fala em crianças maiores de 3 anos;
- ✓ Gagueira com fatores de risco associados, gerando sofrimento importante ao sujeito.
- ✓ Dificuldade auditiva importante que prejudique o desenvolvimento escolar ou o desempenho de outras funções.



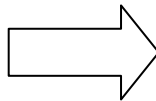
- ✓ Trocas sistematizadas de sons específicos, não esperadas para idade;
- ✓ Disfluência (repetição ou prolongamento de sons, que alteram o curso normal da fala);
- ✓ Trocas surdas/sonoras na fala e/ou escrita (Ex: B por P, D por T);
- ✓ Alterações de motricidade orofacial moderada (em que há prejuízo leve a moderado de funções como fala, mastigação e deglutição);
- ✓ Respirador oral;
- ✓ Alterações vocais persistentes;
- ✓ Queixa auditiva recorrente.

VERDE
Agendamento na
rotina



- ✓ Omissão de encontros envolvendo R e L na fala, bem como do R e S em posição final;
- ✓ Ceceo (escape anterior e/ou lateral da língua na fala);
- ✓ Disfluência indicativa de gagueira do desenvolvimento (esperada durante a aquisição dos sons pela criança);
- ✓ Alterações de motricidade orofacial leve (que não prejudicam funções como fala, mastigação e deglutição).

AZUL
Atuar na promoção e
prevenção no Centro de
Saúde



- ✓ Atrasos de fala até 3 anos;
- ✓ Trocas esperadas para a faixa etária;
- ✓ Hábitos orais parafuncionais (Ex: sucção de dedo ou chupeta).

RELAÇÃO DOS SERVIÇOS

PRÓPRIOS

- Policlínica 2
- Saber Interdisciplinar em Aprendizagem (SABIÁ) - Policlínica 3
- Centro de Referência em Reabilitação (CRR) de Sosas
- Centros de Atenção Psicossocial (CAPSij):
 - ❖ CAPSij Travessia;
 - ❖ CAPSij Roda Viva;
 - ❖ CAPSij Carretel;
 - ❖ CAPSij Espaço Criativo
- Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)
- Centro de Referência de Atenção à Saúde do Idoso (CRI)
- Serviços de Atendimento Domiciliar (SAD)

CONVENIADOS

- Ambulatório Fênix/Hospital Municipal Dr. Mário Gatti
- Complexo Hospitalar Prefeito Edivaldo Orsi (Ouro Verde)
- Clínica de Fonoaudiologia/PUC Campinas
- Hospital e Maternidade Celso Pierro/PUC Campinas
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas (APAE)
- Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas (APASCAMP)
- Casa da Criança Paralítica
- Fundação Síndrome de Down

PARCEIROS

- CEPRE - UNICAMP
- SOBRAPAR

Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	Critérios de inclusão	Composição da Equipe de Trabalho
Policlínica 2	Av. Dr. Campos Salles, nº 737 – Centro F: 3232.5054	segunda a sexta das 7 às 18 horas	Apoio matricial às equipes de saúde	todas	Avaliação prévia pela equipe do CS ou por especialista da rede pública municipal de saúde, que encaminhe para avaliação fonoaudiológica.	04 fonoaudiólogas
SABIÁ – Saber Interdisciplinar em Aprendizagem Policlínica 3	Avenida Prefeito Faria Lima, 90 – F:3273-9151	segunda a sexta das 7 às 18 horas	Discussão de casos nas reuniões distritais da rede da Criança/Adolescente	7 a 14 anos e 06 meses	Dificuldade de aprendizagem	Educadora Social Fonoaudióloga Psicóloga
Centro de Referência em Reabilitação (CRR) de Sousas	Rua Atilio Miato, nº 210 Vila Santana II - Sousas F: 32586011	segunda a sexta das 7 às 18 horas	- Infanto-juvenil: agendamento através do SOL em “Reabilitação Física Infantil” - Adultos: agendamento por telefone em casos de urgência (paralisia facial e disfagia)	todas	Pacientes com alterações físicas ou motoras, apresentando necessidade de atendimento interdisciplinar	Neuropediatra Fisiatra Homeopata Ortopedista Reumatologista Acupunturista Clinico Geral Fisioterapeuta Terapeuta Ocupacional Fonoaudiólogo Psicólogo Enfermeiro Assistente Social Nutricionista

Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	Crítérios de inclusão	Composição da Equipe de Trabalho
CAPSij Carretel Usuários dos Distritos Leste e Norte	Av. Heitor Penteado, 202 F: 3255-5281 3295-3264	segunda à sexta das 8 às 18 horas	Casos referenciados pelos Centros de Saúde, pelas Especialidades ou pelo apoio distrital.	Até 18 anos Obs: esse é o limite para ingresso e, quando muito próximo dos 18 anos, pode haver encaminhamento para serviço de saúde mental de adulto.	Hipótese e/ou diagnóstico de transtornos invasivos do desenvolvimento, depressão na infância / adolescência, transtornos de vínculo na infância, retardo mental com alterações de comportamento (traços autísticos). Comprometimento (ou risco) emocional que afeta a interação, socialização, linguagem e desenvolvimento cognitivo. Adolescentes que apresentam também uso de SPA (comorbidade)	Assistente social Auxiliar de enfermagem Educador social Enfermeiro Fonoaudiólogo Médico psiquiatra Psicólogo Residente em Psiquiatria Terapeuta Ocupacional
CAPSij Travessia Usuários do Distrito Noroeste	R.Frei Caneca, 448 Jd. Campos Elíseos F: 3229-7008 3229-8123					
CAPSij Espaço Criativo Usuários do Distrito Sudoeste	R. Cosmópolis, 128 Jd. Cps Elíseos F. 3365-2280 3365-2284					
CAPSij Roda Viva Usuários do Distrito Sul	R. Pe. Leonel França, 623 - Jd Leonor F: 3231-9477 3231-8936					

Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	Critérios de inclusão	Composição da Equipe de Trabalho
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)	Av. Pref. Faria Lima nº 680 Pq. Itália F: 3272-8025 3272-1292	segunda a sexta das 8 às 17 horas	Atende demanda referenciada pelo CS e serviços de especialidades, com agendamento por telefone.	Acima 16 anos	Trabalhadores com suspeita de doença relacionada ao trabalho devido à exposição de risco no ambiente de trabalho, tais como ruído, produtos químicos e risco vocal.	Assistente social Fisioterapeuta Fonoaudiólogo Médico do trabalho Psicólogo Técnico em Vigilância Sanitária Terapeuta Ocupacional Enfermeiro
Centro de Referência de Atenção à Saúde do Idoso (CRI)	Av. Júlio de Mesquita nº 571 Centro F: 3231.8108 3231.0632	segunda a sexta das 8 às 18 horas	Encaminhamento interno de outros profissionais para a fonoaudiologia.	Acima de 60 anos	Pacientes com demência, AVE, D.Parkinson - inclusão imediata; - Fator de fragilidade (quedas, internação, fármacos, estado nutricional, capacidade funcional, comorbidades, estado cognitivo). Encaminhamento em impresso específico pelos Centros de Saúde de Campinas. OBS: O idoso será acompanhado por toda a equipe e não apenas pelo fonoaudiólogo.	Fonoaudiólogo Assistente social Fisioterapeuta Psicólogo Terapeuta ocupacional Enfermeiro Auxiliar de enfermagem Geriatra Nutricionista Acupunturista Auxiliar de farmácia

Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	CrITÉrios de inclusÃO	ComposiçÃO da Equipe de Trabalho
Serviços de Atendimento Domiciliar (SAD)	<p>SAD Norte/Leste Tel: (19) 3241.9921 Fax: (19) 3212.2681 sadnortelestecps@gmail.com</p> <p>SAD Sul Tel: 3772-5838 Fax: (19) 3246-3988/ (19) 3272-5488 saude.sad@gmail.com</p> <p>SAD Noroeste (19) 3343.8593</p> <p>SAD Sudoeste (19) 3306.3562</p>	Segunda a sexta - das 7 às 19 horas. Sábado, domingo e feriado das 7 às 13 (de acordo com as necessidades dos pacientes).	Discussão do caso entre as equipes do SAD e de hospitais, Unidades de Pronto-Atendimento, Centros de Saúde, Ambulatórios de Especialidades, Centros de Referência, por telefone/e-mail, ou demanda espontânea. É realizada triagem inicial, com avaliação de risco pelas equipes do SAD para o ingresso do paciente em acompanhamento sistemático. Encaminhamento em impresso específico.	Todas	Pacientes com doenças crônicas ou agudizadas, em uso dispositivos específicos, que necessitem de cuidados médicos, de enfermagem e de reabilitação em alta complexidade (AD2 e AD3) e que não tenham condições físicas de comparecer aos atendimentos ambulatoriais disponíveis.	Médico Enfermeiro Auxiliar e/ou técnico de enfermagem Assistente Social Fisioterapeuta Fonoaudiólogo Nutricionista (cada SAD conta com uma equipe multi, com mais ou menos profissionais desses citados).
Ambulatório Fênix – HMMG Centro de Referência em Desenvolvimento Infantil	Av. Pref. Faria Lima, 34 Pq Itália F: 3772.5791	segunda das 13 às 17 horas quarta das 7:30 às 17 horas	Agendamento pelo sistema SOL (FENIX HMMG - RN DE RISCO)	Recém nascidos	RNPT – IG menor ou igual 34 sem, RN peso menor ou igual a 1500 gramas, desnutridos severos intra-útero, asfixia severa no período peri-natal, afecção neurológica e/ou genética, mal-formação, tocotraumatismos.	Pediatra Neuropediatra Fonoaudióloga Fisioterapeuta Assistente Social Técnico em enfermagem

Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	Critérios de inclusão	Composição da Equipe de Trabalho
Clínica de Fonoaudiologia da PUC Campinas	Av. John Boyd Dunlop, s/nº - Jd. Ipaussurama F: 3343.6844	Segunda a sexta das 8 às 13 horas	Atende demanda referenciada pelos Centros de Saúde (CS), serviços de especialidades e demanda interna.	todas	Residir no município de Campinas e apresentar encaminhamento de um serviço de saúde.	5 fonoaudiólogos supervisores e 1 fonoaudióloga assistencial que desenvolvem atendimento através dos estágios realizados na Clínica, no HMCP, em 2 CS (Pedro Aquino e Ipaussurama) e nas escolas vinculadas a estas unidades.
Ambulatório de Saúde Auditiva HMCP/PUC Campinas	Av. John Boyd Dunlop, s/nº - Jd. Ipaussurama F: 3343-6843 3343-8583	Segunda a sexta das 8 às 17 horas	Atende demanda referenciada dos serviços de especialidades, com agendamento pelo sistema SOL.	todas	Pacientes com déficit auditivo encaminhados dos serviços de especialidades para confirmação diagnóstica e, se necessário, realiza protetização e reabilitação auditiva.	08 fonoaudiólogas

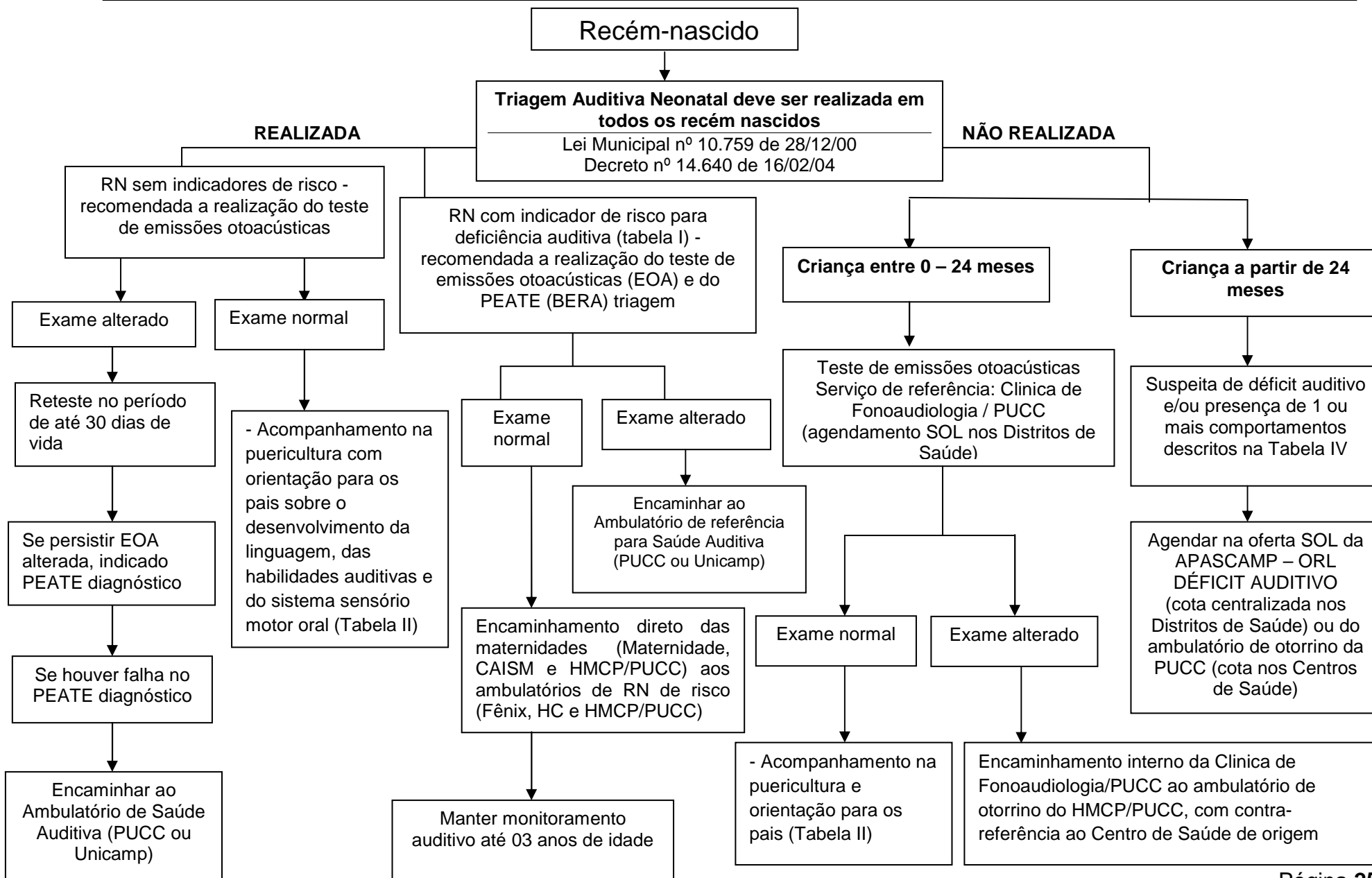
Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	Critérios de inclusão	Composição da Equipe de Trabalho
APAE Campinas	Rua Francisco Bueno de Lacerda, 120 Pq. Itália CEP 13036-265 F: 3772.1200	segunda a sexta das 8 às 17:30 horas	Agendamento em Reabilitação Intelectual pelo sistema SOL.	Todas	Pacientes com deficiência intelectual, apresentando necessidade de atendimento interdisciplinar, sem necessidade de diagnóstico prévio.	Neuropediatra Psiquiatra Dentista Fisioterapeuta Terapeuta Ocupacional Fonoaudióloga Psicóloga Assistente Social Pedagogos e equipe de apoio
APASCAMP	Rua Rouxinol, 175 Vila Teixeira F: 3242-9900	Segunda a sexta das 8 às 17 horas	Agendamento pelo sistema SOL	Todas	Pacientes com déficit auditivo, apresentando necessidade de atendimento interdisciplinar	Otorrinolaringologista Fonoaudiólogo Psicólogo Assistente Social
Fundação Síndrome de Down	Rua José Antonio Marinho, 430 Barão Geraldo F: 3289.2818	Segunda a sexta das 8 às 18 horas	Agendamento pelo sistema SOL	Todas	Pacientes com qualquer deficiência intelectual já confirmada, apresentando necessidade de atendimento interdisciplinar. É necessário encaminhar com laudo constando CID, sem exigência do cariótipo.	Psicólogo Fonoaudiólogo Fisioterapeuta Pedagogo Terapeuta ocupacional Neuropediatra

Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	Critérios de inclusão	Composição da Equipe de Trabalho
Casa da Criança Paralítica	R. Pedro Domingos Vitalli, 160 Pq. Itália CEP 13036-180 F: 2127-7230 ccp@ccp.org.br	Segunda a sexta das 7:30 às 11:30 horas e das 13:00 às 17:00 horas	Agendamento pelo Sistema SOL	0 a 12 anos para admissão. A partir desta idade, são atendidos adolescentes e jovens, desde que já pertençam à instituição e se enquadrem dentro dos projetos oferecidos pelo serviço.	Pacientes com alterações físicas e/ou motoras.	Médico Neurologista (voluntário) Médico Fisiatra (voluntário) Médico Ortopedista (1) Médico Pediatra (voluntário) Enfermeira (voluntário) Dentistas (voluntários - 4) Auxiliar de Cirurgião Dentista (1) Fisioterapeutas (3) Auxiliar de Fisioterapia (1) Fonoaudiólogas (2) Terapeutas Ocupacionais (3) Pedagogas (4) Educadora de Informática (1) Psicóloga (1) Assistente Social (1) Nutricionista (1)

Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	Critérios de inclusão	Composição da Equipe de Trabalho
Complexo Hospitalar Prefeito Edivaldo Orsi (Ouro Verde)	Av. Ruy Rodrigues, 3636 – Jd Yeda F. (19) 3306-3600 (19) 3306-3520	Segunda a Sexta das 7 às 13 horas	Agendamento pelo sistema SOL.	Adultos	Pacientes adultos com alterações neurológicas que apresentem disfagia, afasia, disartria, paralisia facial, disfonia e pacientes com TU de cabeça e pescoço. Realiza reabilitação vestibular. Não atende casos de motricidade oral e deformidades craniofaciais.	Fonoaudiólogo Fisioterapeuta Terapeuta Ocupacional
CEPRE – UNICAMP	R. Tessália Vieira de Camargo, 126 Cidade Universitária- Barão Geraldo F: 3521.9083 3521.9084 3521.8801	Segunda a sexta das 8:30 às 17:30 horas	Atende demanda espontânea e referenciada pelos Centros de Saúde, ambulatórios (HC, CAISM, outros) de Campinas e região.	todas	Apresentar encaminhamento de um serviço de saúde e/ou educação.	Equipe multidisciplinar: Fonoaudióloga (10) Arte-educadora (01) Assistente social (03) Enfermeira (01) Instrutor de Língua de Sinais (02) Nutricionista (01) Linguista (02) Pedagogas (04) Psicólogos (03) Terapeuta ocupacional (02)

Serviço	Endereço	Horário de funcionamento	Clientela / Acesso	Faixa etária atendida no serviço	Critérios de inclusão	Composição da Equipe de Trabalho
SOBRAPAR	Av. Adolfo Lutz, 100 Cidade Universitária- Barão Geraldo F: 3749.9700	Segunda a sexta das 8 às 17:30 horas	Agendamento pelo Sistema CROSS.	todas	Pacientes com deformidades craniofaciais congênicas ou adquiridas, resultantes de traumas, tumores, queimaduras ou outras condições, atendidos por equipe interdisciplinar.	Médico cirurgião plástico, Ortodontista, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Assistente social, Enfermagem.

FLUXOGRAMA PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA NA INFÂNCIA



FLUXOGRAMA PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE AUDITIVA NA INFÂNCIA - TABELAS I, II, III e IV

TABELA I INDICADORES DE RISCO

1. Preocupação dos pais com o desenvolvimento da criança, da audição, fala ou linguagem;
2. História de casos de surdez permanente na família, com início desde a infância, sendo assim considerado como risco de hereditariedade. Os casos de consanguinidade devem ser incluídos neste item;
3. Permanência na UTI por mais de cinco dias, ou a ocorrência de qualquer uma das seguintes condições, independente do tempo de permanência na UTI: ventilação extracorpórea; ventilação assistida; exposição a drogas ototóxicas como antibióticos aminoglicosídeos e/ou diuréticos de alça; hiperbilirrubinemia; anóxia peri-natal grave; Apgar neonatal de 0 a 4 no primeiro minuto, ou 0 a 6 no quinto minuto; peso ao nascer inferior a 1.500 gramas; nascimento pré-termo ou pequeno para idade gestacional (PIG);
4. Infecções congênitas (Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalo-vírus, Herpes, Sífilis, HIV);
5. Anomalias crânio-faciais envolvendo orelha e osso temporal.
6. Síndromes genéticas que usualmente expressam deficiência auditiva (como Wardenburg, Alport, Pendred, entre outras);
7. Distúrbios neurodegenerativos (ataxia de Friedreich, síndrome de Charcot-Marie-Tooth);
8. Infecções bacterianas ou virais pós-natais como citomegalo-vírus, herpes, sarampo, varicela e meningite;
9. Traumatismo craniano;
10. Quimioterapia.

TABELA II Desenvolvimento normal da linguagem oral

- 01 mês – Início dos sons de gorjeios
02 meses – Emissões de sons vocálicos
03 meses – Fase do balbucio (prazer em repetir sons)
05 meses – Fase em que a criança é capaz de perceber a situação linguística, nas quais as sequências das vogais, consoantes já são montadas; contudo não realiza decodificação das palavras ditas (feedback acústico)
09 meses – Fase do desenvolvimento feedback acústico articulatorio, permitindo que a criança emita sons semelhantes ao meio ambiente
12 meses – Emissão das primeiras palavras com significado
12 a 18 meses – Fase da palavra- frase
18 a 24 meses – Período da justaposição de duas palavras

Referências Bibliográficas

- Azevedo MF. Triagem auditiva neonatal. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP. Tratado de Fonoaudiologia. 2ª edição. São. Paulo. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia/ Editora Roca, 2009.
- Lewis B, Marone S, Mendes B, Cruz O, Nóbrega M. Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva (COMUSA). Braz. J. Otorhinolaryngol. (Impr.) vol.76 n°.1 São Paulo jan./fev 2010.
- Northern JL, Downs MP. Audição na infância. 5ªed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.
- Russo IPC, Santos TMM. Audiologia Infantil, 3ª ed., São Paulo, Cortez, 1989.

TABELA III Maturação da resposta de localização auditiva (Northern e Downs, 1991)

- Recém-nascido:** RCP*; despertar do sono
3 a 4 meses: RCP; virada rudimentar da cabeça
4 a 7 meses: RCP; direta localização do som lateralmente
7 a 9 meses: RCP; direta localização do som lateralmente; indireta para baixo
9 a 13 meses: RCP; direta localização do som lateralmente e para baixo
13 a 16 meses: RCP; direta localização do som lateralmente e para baixo e indireta localização do som para cima
16 a 21 meses: RCP; direta localização do som lateralmente, para baixo e para cima
21 a 24 meses: RCP; localiza diretamente os sons em qualquer ângulo.

* RCP: reflexo cocleopalpebral

TABELA IV

- Criança não atende aos chamados.
- Comunica-se predominantemente por gestos.
- Verbaliza apenas início ou final das palavras.
- Frequentemente pede para repetir o que lhe é dito.
- Dificuldade de fala e trocas articulatorias.

ANEXO I – QUADRO SÍNTESE

Audição			
Faixa etária	Queixa/acometimento	Local	Como encaminhar
Recém-nascido/lactente	Não fez Teste da orelhinha Fator de risco para perda de audição	Hospital em que nasceu/PUC	Conforme fluxograma
Criança/Adolescente	Queixas auditivas	ORL (APASCAMP/PUC/CHPEO/Poli II)	SOL
	Dificuld. De Aprendizagem (audiometria p/ protoc. Sabiá)	APASCAMP	SOL – Distrito
Adulto	Queixas auditivas	ORL (APASCAMP/PUC/CHPEO/Poli II)	SOL
	histórico de risco ocupacional	CEREST	Contato telefônico
Idoso	Queixas auditivas	ORL (APASCAMP/PUC/CHPEO/Poli II)	SOL
Linguagem			
Faixa etária	Queixa/acometimento	Local	Como encaminhar
Criança/Adolescente	Alteração de fala e linguagem	Fono Policlínica II	Matriciamento
	Alteração comportamental e social	CAPSi	Contato telefônico
	Deficiência física ou motora	CRR	SOL – Distrito
		Casa da Criança Paralítica	SOL – Distrito
	Deficiência intelectual	APAE	SOL – Distrito
		Fund. Síndrome de Down	SOL – Distrito
Alteração de Leitura e Escrita/Aprendizagem	Sabiá	Matriciamento – Rede da criança	
Adulto	Deficiência intelectual	APAE	SOL – Distrito
		Fund. Síndrome de Down	SOL – Distrito
	Neurológico	CRR	Contato telefônico
		SAD	Protocolo específico
Idoso	Neurológico	CHPEO	SOL – Distrito
		CRI	Protocolo específico

Motricidade Orofacial			
Faixa etária	Queixa/acometimento	Local	Como encaminhar
Criança/Adolescente	Fissura labiopalatina	SOBRAPAR	Sistema CROSS
	Alterações orofaciais/Respiração oral	ORL (PUC/CHPEO/Poli II)	SOL
		Fono Policlínica II	Matriciamento
Adulto	Fissura labiopalatina	SOBRAPAR	Sistema CROSS
	Alterações orofaciais/Respiração oral	ORL (PUC/CHPEO/Poli II)	SOL
		Fono Policlínica II	Matriciamento
Disfagia			
Faixa etária	Queixa/acometimento	Local	Como encaminhar
Recém-nascido/lactente	Critérios de risco	Fênix	SOL
		Unicamp/PUC	Pelo próprio serviço
	Sem critérios de risco	Amb Hosp Mario Gatti	SOL – Distrito
Criança/Adolescente	Disfagia	CRR	SOL
		Casa da Criança Paralítica	SOL
		SAD	Protocolo específico
Adulto	Disfagia	CRR	SOL
		CHPEO	SOL
		SAD	Protocolo específico
Idoso	Disfagia	CRR	SOL
		CHPEO	SOL
		SAD	Protocolo específico
		CRI	Protocolo específico

Voz			
Faixa etária	Queixa/acometimento	Local	Como encaminhar
Recém-nascido/lactente	Choro rouco/Malformação laríngea ou cranio-facial	ORL (PUC/CHPEO/Polí II)	SOL
Criança	Disfonia	ORL (PUC/CHPEO/Polí II)	SOL
		Clínica Fono/PUCC	Agendamento direto
		Clínica Fono/Unicamp	Contato telefônico
Adulto	Disfonia	ORL (PUC/CHPEO/Polí II)	SOL
		Clínica Fono/PUCC	Agendamento direto
		Clínica Fono/Unicamp	Contato telefônico
	histórico de risco ocupacional	ORL (PUC/CHPEO/Polí II)	SOL
		CEREST	Contato telefônico
Idoso	Disfonia	ORL (PUC/CHPEO/Polí II)	SOL
		Clínica Fono/PUCC	Agendamento direto
		Clínica Fono/Unicamp	Contato telefônico
		CRI	Protocolo específico

Equipe de Desenvolvimento do Material Didático:

Autores:

- Ediana Roquette Loures – Fonoaudióloga
Hospital Municipal Dr. Mário Gatti/SMS Campinas
- Elisabeth L.M. Amstalden – Médica
Distrito de Saúde Leste/SMS Campinas
- Eliane Zampieri Lima – Fonoaudióloga
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)/SMS Campinas
- Helenice Yemi Nakamura – Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP
- Kelly Cardoso Augusto - Fonoaudióloga
Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas (APASCAMP)
- Nubia Garcia Vianna– Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP
- Valéria Cristina Miola Vendramini – Médica
Departamento de Saúde/SMS Campinas

Colaboradores:

- Ana Maria Chirelli – Fonoaudióloga
CAPSi - II (Centro de Vivência Infantil - CEVI) /SMS Campinas
- Ana Paula Blancato – Fonoaudióloga
SAD Sudoeste / Complexo Hospitalar Ouro Verde
- Andiará Scarpel Camargo Bornelli - Fonoaudióloga
Casa da Criança Paralítica
- Andreia Severo Silveira Calegari - Fonoaudióloga
Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas (APASCAMP)
- Claudia S. Vitor Galoro – Médica
Policlinica 2/SMS Campinas
- Danielle Akemi Neves – Fonoaudióloga
Centro de Referência de Atenção à Saúde do Idoso (CRI) /SMS Campinas
- Elaine Soares – Fonoaudióloga
Maternidade de Campinas
- Flávia Andrea W. Guedes – Fonoaudióloga
Centro de Referência em Reabilitação (CRR) de Sousas/SMS Campinas
- Karin de A.B. Nivoloni - Fonoaudióloga
Hospital e Maternidade Celso Pierro/PUC Campinas
- Lúcia Figueiredo Mourão – Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP

- Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima - Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP

- Maria Irma Hadler Coudry – Linguista
Curso de Fonoaudiologia - IEL/UNICAMP

- Mariene Umeoka Hidaka– Fonoaudióloga
Clínica de Fonoaudiologia / PUC Campinas

- Marilda Baggio Serrano Botega – Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP

- Marina Carpintéro Lauer – Fonoaudióloga
Centro de Referência em Reabilitação de Sosas/SMS Campinas

- Mirian Hideko Nagae – Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP

- Paula Otero de Farias – Fonoaudióloga
Serviço de Atenção à Dificuldade de Aprendizagem Policlínica 3/SMS Campinas

- Regina Antonioli – Fonoaudióloga
Hospital e Maternidade Celso Pierro/PUC Campinas

- Regina Yu Shon Chun – Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP

- Sandra Moraes – Fonoaudióloga
Policlínica 2/SMS Campinas

- Tania M.C. Marcucci Oliveira – médica
Departamento de Saúde/SMS Campinas

- Valéria Maria Fusch Ferreira – Fonoaudióloga
Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas (APASCAMP)

Colaboradores que participaram da revisão 2015 - 2016:

- Ana Carolina B. Reis Gaiotto – Fonoaudióloga
SAD Norte/Leste/Sul

- Ana Maria Chirelli – Fonoaudióloga
Policlinica II - SMS Campinas

- Camila Lima Nascimento – Fonoaudióloga
NASF Sudoeste – SMS Campinas

- Claudia Agreli Brito – Nutricionista
Distrito de Saúde Norte - SMS Campinas

- Claudia S. Vitor Galoro – Médica
Policlinica II - SMS Campinas

- Débora D. F. Viotto - Fonoaudióloga
Centro de Referência em Reabilitação "Jorge Rafful Kanawaty" (CRR) – SMS Campinas

- Ediana Roquette Loures – Fonoaudióloga
Hospital Municipal Dr. Mário Gatti - SMS Campinas

- Eliane Regina Zampieri Lima – Fonoaudióloga
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) - SMS Campinas

- Elisabeth L.M. Amstalden – Médica
Distrito de Saúde Leste - SMS Campinas (*)

- Graciele Sgobin – Fonoaudióloga
Policlinica II - SMS Campinas

- Helenice Yemi Nakamura – Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP

- Karin de A.B. Nivoloni - Fonoaudióloga
Hospital e Maternidade Celso Pierro/PUC Campinas

- Karina K. Salvador – Fonoaudióloga
Policlinica II - SMS Campinas

- Kelly Cardoso Augusto - Fonoaudióloga
Associação de Pais e Amigos de Surdos de Campinas (APASCAMP)

- Leandra Marquesine Seixas – Fonoaudióloga
Centro de Referência à Saúde do Idoso "Professor Doutor Silvio dos Santos Carvalhal" (CRI) –
SMS Campinas

- Luciana Hueara – Fonoaudióloga
Policlinica II - SMS Campinas

- Luciana Regina de Lima Carvalho – Fonoaudióloga
CAPSij Roda Viva – SMS Campinas

 - Maria Antonieta Salomão – Médica
Distrito de Saúde Sudoeste - SMS Campinas

 - Maria Emília Ávila – Fonoaudióloga
Equipe SABIÁ da Policlínica III – SMS Campinas

 - Maria Teresa Pereira Cavalheiro – Fonoaudióloga
Clínica de Fonoaudiologia – PUC Campinas

 - Nubia Garcia Vianna – Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP (*)

 - Priscila Amorim Silva – Fonoaudióloga
Curso de Fonoaudiologia - CEPRE/UNICAMP

 - Sandra D. Pasquini Silva – Enfermeira
Distrito de Saúde Noroeste - SMS Campinas

 - Silvana R. Trindade Oliveira – Fonoaudióloga
Clínica de Fonoaudiologia – PUC Campinas

 - Tania M.C.Marcucci Oliveira – Médica
Departamento de Saúde - SMS Campinas

 - Tathiana Itacarambi - Fonoaudióloga
CAPSij Travessia – SMS Campinas

 - Valéria Cristina Miola Vendramini – Médica
Departamento de Saúde - SMS Campinas

 - Valquiria M. de Oliveira - Fonoaudióloga
CAPSij Espaço Criativo – SMS Campinas

 - Yole Caroline Cardoso Nadotti - Fonoaudióloga
Equipe SABIÁ da Policlínica III – SMS Campinas
- (*) atualmente profissionais não atuam no serviço